# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO NOVO TESTAMENTO

## DÉCIMA NONA PARTE: A CARTA DE PAULO AOS HEBREUS

Muitos cristãos atribuem a autoria da epístola ao apóstolo Paulo, mas percebe-se que o modo como ela foi elaborada difere das epístolas paulinas.

Ao contrario de todas as precedentes, a epístola aos Hebreus teve sua autenticidade posta em dúvida desde a antiguidade. Raramente se encontra sua canonicidade, mas a Igreja do Ocidente, até o fim do séc. IV, recusou-se atribuí-la a Paulo; e se a do Oriente aceitou o seu atributo, não foi sem fazer certas reservas no tocante da sua forma literária (Clemente de Alexandria, Orígenes). É que, com efeito, o estilo da escrita dessa carta é de uma pureza elegante que não pertence a Paulo. A maneira de citar e utilizar o Antigo Testamento não é a sua. Faltam aí o endereço e o preâmbulo com o qual ele costuma iniciar suas cartas.

Pode-se, todavia reconhecer ressonâncias de pensamento paulino onde se desenvolveu o tema da fé: a lei antiga foi dada por intermédio dos anjos (2:2; Gl 3:19), a falha da geração israelita que saiu do Egito e morreu na travessia do deserto constitui uma advertência para os crentes (3:7-4:2; 1Co 10:1-13), os destinatários são como crianças que tem necessidade do leite maternal (5:12; 1Co 3:1-3), Abraão e o exemplo da fé (6:12-15; Rm 4:17-21), a aliança no Sinai se opõe a Nova Jerusalém (12:18-24; Gl 4:24-26).

Essas considerações levaram a críticos católicos e protestantes a admitir que foi um redator que se inscreve na ambiência paulina, mas não a acordo quando e como identificar o autor anônimo. Outros candidatos são Apolo, Lucas, Barnabé, Clemente de Roma, Silas, Filipe e Priscila.

Parece mais simples tentar traçar o seu retrato: trata-se de um judeu de cultura helenística, familiar na arte da oratória, atento a uma interpretação pontual das passagens veterotestamentária que utiliza, frequentemente segundo a versão dos LXX para apoiar seus argumentos.

Há quem acredite que não tenha sido escrita por Timóteo, visto que, segundo o versículo 23 do capítulo 13 desta carta, lemos o seguinte: "Sabem que o nosso irmão Timóteo já está em liberdade. Se ele vier a tempo, hei-de levá-lo comigo, quando vos for visitar."

Logo, a menos que o autor se refira a si mesmo na 3ª pessoa do singular, constatamos que foi outro que não Timóteo a escrever esta carta.

Podemos também perceber que esta Carta terá sido escrita por alguém muito ligada à cultura e tradição judaica, o que não era o caso de Timóteo.

No terceiro século, Orígenes escreveu: "Só Deus sabe ao certo quem escreveu a epístola."

Quando foi escrito Clemente, um dos pais da igreja primitiva, citou o livro de Hebreus em 95 d.C. No entanto, provas internas, tais como o fato de que Timóteo estava vivo no momento em que a carta foi escrita e a ausência de qualquer evidência mostrando o fim do sistema

sacrificial do Antigo Testamento, o qual ocorrera com a destruição de Jerusalém em 70 d.C, indicam que o livro foi escrito por volta de 65 d.C.

No Novo Testamento, a epístola é única quanto à sua estrutura: "Começa como tratado, desenvolve-se como sermão e termina como carta."

O livro de Hebreus é usado como um argumento final em defesa do Cristianismo. Usando uma lógica cuidadosa e referindo-se freqüentemente ao testemunho, o escritor define que Jesus Cristo é o Filho de Deus e digno da nossa fé. A preocupação principal do autor parece ser de estar atento contra a apostasia (6:4-8; 10:19-39) e de confortar aqueles que parecem lamentar o esplendor do culto mosaico e o lado tranquilizador, (inclusive do ponto de vista psicológico) de uma religião oficial que as jovens comunidades cristãs não estavam à altura de garantir (9:9b-10). O livro compara e contrasta Jesus com toda história do Velho Testamento e argumenta que Cristo é o clímax de todas as coisas do passado.

O autor explica que a vida do fiel deve ser considerada como um êxodo continuo para uma pátria prometida (4:1-6) que não pode ser identificada com um lugar terrestre seja ele qual for (11:13; 13:14).

Assim, o autor conclui: "Olhando para Jesus autor e consumador da fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. Considerai, pois aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, esfalecendo em vosso ânimo" (Hb 12:2-3).

(Fonte: https://pt.wikipedia.org/).

Grupo de Estudos *Honório Onofre de Abreu*